Brazilian Journal of Development

Diagnóstico do cultivo da banana em uma região do Brejo Paraibano

Diagnosis of banana production in a region of Brejo Paraibano

DOI:10.34117/bjdv5n12-111

Recebimento dos originais: 15/11/2019
Aceitação para publicação: 09/12/2019

Evaldo dos Santos Felix
Mestre em Ciência do Solo
Pesquisador do Instituto Nacional do Semiárido – PCI/CNPq
Endereço: Av. Francisco Lopes de Almeida, s/n, Serrotão, Campina Grande – PB, Brasil
E-mail: evaldo.felix@insa.gov.br

Daniel Duarte Pereira
Doutor em Recursos Naturais. Professor Adjunto da UFPB
Endereço: Universidade Federal da Paraiba – UFPB, Rod. Pb-079, 12, Areia - PB, Brasil
E-mail: danielduartepereira@hotmail.com

George Vieira do Nascimento
Mestre em Zootecnia
Pesquisador do Instituto Nacional do Semiárido - PCI/CNPq
Endereço: Av. Francisco Lopes de Almeida, s/n, Serrotão, Campina Grande – PB, Brasil
E-mail: george.vieira@insa.gov.br

Elder Cunha de Lira
Doutor em Ciência do Solo
Pesquisador do Instituto Nacional do Semiárido – PCI/CNPq
Endereço: Av. Francisco Lopes de Almeida, s/n, Serrotão, Campina Grande – PB, Brasil
E-mail: elder.lira@insa.gov.br

Tarcisio José de Oliveira Filho
Engenheiro Agrônomo
Pesquisador do Instituto Nacional do Semiárido - PCI/CNPq
Endereço: Av. Francisco Lopes de Almeida, s/n, Serrotão, Campina Grande – PB, Brasil
E-mail: tarcisio.filho@insa.gov.br

Jaqueline de Araújo Oliveira Machado
Assistente Social
Pesquisadora do Instituto Nacional do Semiárido - PCI/CNPq
Endereço: Av. Francisco Lopes de Almeida, s/n, Serrotão, Campina Grande – PB, Brasil
E-mail: jaqueline.oliveira@insa.gov.br

Cleomara Gomes de Sousa
Pós-Graduação em Agronomia
Endereço: Universidade Federal da Paraiba – UFPB, Rod. Pb-079, 12, Areia - PB, Brasil
E-mail: klehomara@hotmail.com

Brazilian Journal of Development

RESUMO

Com o crescimento da fruticultura em nível de Brasil e em especial a bananicultura, muitas variedades não comerciais, de baixa produção ou de cultivo mais especializado encontram-se relegadas a fundos de quintais ou pequenas áreas de propriedades rurais. Isto é preocupante vez que são espécies que podem apresentar reserva gênica para episódios de resistência a pragas, doenças e a estiagem. Uma pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de realizar um diagnostico da produção de banana na região de Areia, Paraíba, região do brejo paraibano, além de conhecer as relações homem x propriedades; homem x planta ou homem x cultura. O cultivo não atinge os padrões mínimos de tratos culturais embora o sistema de produção se aproxime do orgânico pelo uso de estercos, cinzas e maturadores naturais. Através desta pesquisa conclui-se que além do cultivo da banana destaca-se o policultivo com diversas culturas de ciclo curto.

Palavras-Chave: variedades, cultivo, diversidade.

ABSTRACT

With the growth of fruit growing in Brazil and in particular banana growing, many non-commercial, low-yielding or more specialized varieties are relegated to backyards or small areas of farms. This is worrying since they are species that may have a genetic reserve for episodes of resistance to pests, diseases and drought. A research was developed with the objective of making a diagnosis of banana production in the region of Areia, Paraíba, region of brejo paraibano, besides knowing the relationship between man and properties; man x plant or man x culture. The cultivation does not reach the minimum standards of cultural treatment although the production system approaches the organic one through the use of manure, ash and natural ripeners. Through this research it is concluded that besides the banana cultivation stands out the polyculture with several short cycle crops.

Keywords: varieties, cultivation, diversity.

1. INTRODUÇÃO

É sabido que o lado econômico da fruticultura muitas vezes evidencia uma variedade excluindo as outras de acordo com os ditames do mercado. Entretanto, esta exclusão leva a perdas genéticas representativas de materiais que poderiam futuramente servir para etapas de melhoramento genético de forma mais acadêmica ou institucional. De qualquer forma, ao seu modo a população rural pelos seus "gostos" para determinadas variedades, ou da sua resistência ao modismos tem seguramente guardado nos quintais e roçados inúmeras variedades das mais diversas culturas.

Tem merecido destaque a quantidade de variedades de banana ainda existentes e procedentes desta "resistência" e atualmente pouco conhecidas.

A banana é a fruta mais consumida no Brasil, o faturamento dos produtores de banana deve atingir R$ 16,8 bilhões em 2017, segundo o Ministério da Agricultura (GLOBO, 2017).

Brazilian Journal of Development

As variedades de banana mais plantadas no Brasil são: Prata, Pacovan, Prata Anã, Maçã, Mysore, Terra, D'Angola, Nanica, Nanicão, Grande Naine, 'Ouro', 'Figo Cinza', 'Figo Vermelho', 'Caru Verde' e a 'Caru Roxa' (EMBRAPA, 2006).

A produção familiar de banana é considerada um meio de sustentação de diversos produtores do semiárido. Devido a colheita ser bem distribuída no decorrer do ano, apresentando assim uma fonte de renda constante durante todo o ano para os produtores (PINO et al, 2000).

Neste sentido, objetivou-se com esse diagnóstico realizar um levantamento sobre o cultivo da banana no âmbito do município de Areia, Paraíba.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Areia-PB no período de 21 de março de 2012 a 23 de março de 2013 em algumas propriedades e assentamentos rurais existentes nos Distrito Santa Maria, Mata Limpa e Cepilho.

Foi iniciada a partir do Distrito de Mata Limpa e através da indicação de proprietário para proprietário onde foi realizado um mapeamento, seguido de cadastramento, questionário estruturado.

2.2 ENTREVISTAS

Foram entrevistados 21 proprietários nos três Distritos para uma representatividade de 12 propriedades.

Brazilian Journal of Development

Tabela 1 - Distrito e propriedade onde os agricultores residem no município de Areia- PB

Distrito	Propriedades	Gênero	Numero do entrevistado
Cepilho	Bomfim	Masculino	9
Cepilho	Macacos	Feminino	10
Cepilho	Vaca Brava	Masculino	16
Cepilho	Vaca Brava	Masculino	20
Mata Limpa	Sitio Gitó	Masculino	1
Mata Limpa	Mata Limpa de Baixo	Masculino	2
Mata Limpa	Casa de Pedra	Masculino	3
Mata Limpa	Pirauá	Masculino	4
Mata Limpa	Casa de Pedra	Masculino	11
Mata Limpa	Casa de Pedra	Masculino	12
Mata Limpa	Tauá de Mata Limpa	Masculino	13
Mata Limpa	Tauá de Mata Limpa	Masculino	14
Mata Limpa	Mangabinha	Masculino	15
Mata Limpa	Casa de Pedra	Masculino	17
Mata Limpa	Casa de Pedra	Masculino	18
Mata Limpa	Tauá de Mata Limpa	Masculino	19
Mata Limpa	Casa de Pedra	Masculino	21
Santa Maria	Fazenda Barra do Quati	Feminino	5
Santa Maria	Assentamento União	Feminino	6
Santa Maria	Assentamento União	Masculino	7
Santa Maria	Assentamento Socorro	Masculino	8

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados 85,7% dos entrevistados são do gênero masculino. Este dado chama atenção, pois revela a baixa participação das mulheres na atividade de cultivo da banana, principalmente se consideramos o fato desses dados serem obtidos em propriedades e áreas com características da Agricultura Familiar. Na percepção de Andrade (2011), há a busca de outras atividades externas a propriedade como forma de garantir a segurança econômica familiar para os períodos incertos.

O Distrito de maior coleta de dados foi o de Mata Limpa destacando-se para este a comunidade/sítio Casa de Pedra (Tabela 1). Já o distrito com maior representatividade de assentamentos rurais foi o de Santa Maria com destaque para o Assentamento União.

Quanto às culturas existentes nas propriedades destacaram-se as da banana, seguida do milho e feijão e mandioca (Tabela 2).

Tabela 2 - Culturas existentes nas propriedades dos agricultores do município de Areia- PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Banana	21	100
Feijão	14	66,7
Milho	14	66,7
Mandioca	8	38,1
Fava	3	14,3
Batata	3	14,3
Cana de Açúcar	3	14,3
Sabiá	3	14,3
Quiabo	1	4,8
Maxixe	1	4,8

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

Em relação aos animais domésticos destacou-se a criação de galinhas (71%) e bovinos (61,9%) conforme a tabela 3.

Tabela 3 - Animais domésticos presentes nas propriedades dos agricultores do município de Areia-PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Galinhas	15	71
Bovinos	13	61,9
Asininos	3	14,3
Muares	3	14,3
Suínos	2	9,5
Caprinos	1	4,8
Ovinos	1	4,8
Equinos	1	4,8
Não Cria	4	19,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

A principal fonte de renda não advém do comércio da produção agropecuária (19%) e sim da aposentadoria (61,9%) (Tabela 4).

Brazilian Journal of Development

Tabela 4 - Fonte de renda dos agricultores do município de Areia-PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Aposentaria	13	61,9
Assalariado	3	14,3
Comércio de Produtos	4	19,0
Funcionário público	1	4,8
Total	21	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

As profissões citadas são: agricultores (71,5%), seguidos de agricultor e pedreiro (9,5%) e agricultor e vigilante (9,5%) demonstrando em conjunto com as outras citações a presença da pluratividade nas propriedades o que auxilia na composição da renda familiar (Tabela 5).

Tabela 5 - Profissões citadas pelos agricultores do município de Areia-PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Agricultor	15	71,5
Agricultor/Pedreiro	2	9,5
Agricultor/Vigilante	2	9,5
Vigilante	1	4,8
Agricultor/Comerciante	1	4,7
Total	21	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

Sobre o tempo de residência no local a maioria citou um período de 20-30 anos (38,1%) seguido de 10-20 anos (28,5%) e mais de 40 anos (19,1%) o que demonstra um tempo suficiente para o conhecimento da maioria das práticas agropecuárias exigidas para uma boa condução da propriedade (Tabela 6).

Tabela 6 - Tempo de residência dos entrevistados em suas propriedades no município de Areia-PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Até 10 anos	1	4,8
de 10 a 20 anos	6	28,5
de 20 a 30 anos	8	38,1
de 30 a 40 anos	2	9,5
mais de 40 anos	4	19,1
Total	21	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

Brazilian Journal of Development

Perguntados sobre a forma de obtenção das propriedades a maioria admitiu a forma de herança (38,1%) seguida de compra (33,3%) (Tabela 7).

Tabela 7 - Forma de obtenção das propriedades pelos agricultores do município de Areia-PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Compra	7	33,3
Herança	8	38,1
Reforma Agrária	3	14,3
Outras	3	14,3
Total	21	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

Sobre as dificuldades encontradas no dia-a-dia os mesmos citaram a falta de água (66,6%) como a principal, seguida de transporte (9,5%) e do pouco reconhecimento como agricultores (9,5%) (Tabela 8).

Tabela 8 - Dificuldades encontradas no dia-a-dia dos entrevistados do município de Areia-PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Falta de Água	14	66,6
Pouca Terra	1	4,9
Pouco Reconhecimento Como Agricultor	2	9,5
Transporte	2	9,5
Aprovação de empréstimos	1	4,8
Nenhuma	1	4,7
Total	21	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

Quanto às variedades de banana cultivadas nas propriedades foram citadas: Prata, Anã, Pacovan, Maçã, Inglesa, Caju, Cobre, Alagoana, Mysori e chifre de boi totalizando dez variedades o que demonstra a diversidade ainda existente em que pese o apelo comercial de variedades como Prata, Pacovan e Anã (Tabela 9).

Brazilian Journal of Development

Tabela 9 - Variedades de bananas cultivadas pelos agricultores no município de Areia- PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Prata	19	90,0
Pacovan	13	61,9
Inglesa	12	57,1
Maça	6	28,6
Anã	5	23,8
Missouri	3	14,3
Rabo de Raposa	2	9,5
Cobre	1	4,8
Alagoana	1	4,8
Cajú	3	14,3

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

A maioria das mudas das variedades existentes foi obtida a partir do intercâmbio entre vizinhos (71,4%) seguida da obtenção através de amizade (23,8%). Poucos entrevistados se reportaram a aquisição por compra (4,8%) o que demonstra que na maioria das propriedades a doação ou troca ainda são atividades representativas mostrando a integração entre vizinhos e amigos acima de qualquer transação financeira (Tabela 10).

Tabela 10 - Formas de obtenção das mudas das variedades de banana cultivadas pelos do município de Areia-PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Vizinho	15	71,4
Amigo	5	23,8
Compra	1	4,8
Total	21	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

Indagados sobre qual espécie era muito encontrada antes e atualmente quase não se encontra mais a variedade mais citada foi a Maçã (38,1%), seguida da Cobre (33,4%) e da Chifre-de- Boi (19%) (Tabela 11). A variedade Maçã por ser muito susceptível ao mal do panamá é uma das mais difíceis de ser encontrada na maioria das propriedades alcançando por isso bom preço nas feiras e supermercados. O mal do panamá é uma doença causada pelo fungo Fusarium oxysporum f. sp. cubense (Cordeiro et al., 2019).

Brazilian Journal of Development

Tabela 11 - Variedades de banana mais difíceis de serem encontradas pelos agricultores do município de Areia-PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Maça	8	38,1
Cobre	7	33,4
Chifre de Boi	4	19,0
Anã	2	9,5
Total	21	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

A variedade mais exigente em tratos culturais é a Maça (47,6%), seguida das variedades Cobre (23,8) e Inglesa (19,1%) (Tabela 12). Importante observar que de um modo geral como tratos culturais mais específicos com relação à cultura da banana citam-se as limpas; retiradas das folhas mortas ou atacadas por doenças; desbastes e corte dos "mangarás".

Tabela 12 - Variedades de bananas mais exigentes em tratos culturais consideradas pelos Agricultores entrevistados no município de Areia-PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Maça	10	47,6
Cobre	5	23,8
Inglesa	4	19,1
Anã	2	9,5
Total	21	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

Já as variedades Prata (90,5%) e Pacovan (9,5%) e em especial a Prata foram citadas como as que exigem os menores tratos culturais (Tabela 13).

Tabela 13 - Exigências menores em tratos culturais pelas variedades de banana segundo agricultores do município de Areia-PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Prata	19	90,5
Pacovan	2	9,5
Total	21	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

Sobre os tratos culturais efetivamente empregados na cultura foram mais evidenciados as limpas e desbastes (52%) seguidos de limpa, desbaste e roço (38%) (Tabela 14) podendo-se inferir que a atividade ligada à bananicultura no âmbito do município de Areia ainda é realizada de forma extrativista, começando pela obtenção de muda. O desbaste geralmente envolve mãe, filha, neto e outros.

Tabela 14 - Tratos culturais mais empregados na condução da cultura pelos agricultores no município de Areia-PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Limpa e Desbaste	11	52,0
Limpa, desbaste e roço	8	38,0
Limpa e roço	2	10,0
Total	21	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

Para as condições do município de Areia-PB a época de maior produção é considerada de julho a novembro ou mesmo o ano todo para 42,9% dos entrevistados (Tabela 15). Confirmado este longo período de produção as ótimas condições edafoclimáticas encontradas em Areia tem permitido a franca ascensão do cultivo em diversas localidades.

Tabela 15 - Época de produção da cultura da banana no município de Areia-PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
O ano Inteiro	9	42,9
Inverno	2	9,5
De julho a novembro	10	47,6
Total	21	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

Quanto a produção por variedade em termos de unidades por cacho a variedade Anã se destacou entre todas as variedades. Logo após destacaram-se as variedades Missouri, Alagoana e Inglesa. As variedades mais comerciais identificadas por Prata e Pacovan praticamente se equivaleram na produção sendo praticamente a metade da variedade Anã. A variedade com menor citação de produção foi a Caju (Tabela 16).

Tabela 16 - Produção em unidade por cacho das variedades cultivadas no município de Areia-PB

Variedades	Unidades por cacho
Prata	62
Anão	137
Caju	45
Inglesa	80
Pacovam	64
Maçã	65
Alagoana	90
Missuri	100

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

Quanto a sensibilidade em relação às condições ambientais ou ataque de pragas e doenças (aspectos fitossanitários) a variedade Maçã (71,4%) foi a mais citada seguida da Anã (14,3%), já que a variedade maça é mais susceptivel ao fungo Fusarium oxysporum f. sp. cubense . As outras variedades como Cobre e Inglesa também receberam menção (Tabela 17).

Tabela 17 - Variedades mais sensíveis de banana segundo os entrevistados do município de Areia-PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Cobre	2	9,5
Maçã	15	71,4
Anã	3	14,3
Inglesa	1	4,8
Total	21	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

Com relação a variedade mais resistente houve destaque para a Prata (61,9%) seguida da Pacovan (28,6%) o que justifica em parte o fato destas espécies serem as mais cultivadas do ponto de vista econômico. Porém parece não haver uma concordância com relação a variedade Inglesa pelo fato da mesma ser citada como sensível e ao mesmo tempo resistente pelos entrevistandos (Tabela 18).

Brazilian Journal of Development

Tabela 18 - Variedades de bananas mais resistentes citadas pelos agricultores entrevistados no município de Areia-PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Prata	13	61,9
Pacovam	6	28,6
Caju	1	4,7
Inglesa	1	4,8
Total	21	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

Questionados sobre quais variedades recomendariam plantar mais na propriedade os entrevistados citaram a Prata (61,9%) com maior intensidade seguida em menor percentual pela Pacovan (19,0%) e pela Inglesa (14,3%) Tabela 19.

Tabela 19 - Variedades de bananas mais indicadas para o plantio segundo agricultores do município de Areia-PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Prata	13	61,9
Pacovam	4	19,0
Inglesa	3	14,3
Missouri	1	4,8
Total	21	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

Sobre a principal doença que ataca as variedades os entrevistandos responderam que Mal-do-Panamá causado pelo fungo Fusarium oxysporum f. sp. Cubense é a doença mais expressiva (61,9%) e conseqüentemente de dano mais econômico (Tabela 20). Sendo esse um dos principais problemas encontrados na bananicultura segundo Furtado et. al (2009). Segundo Cordeiro et al. (2017) o mal-do-Panamá, quando é disseminado em culturas suscetíveis, principalmente na banana 'Maçã', acarreta em perda total da produção.

Tabela 20 - Doenças de maiores danos na cultura da banana segundo agricultores do município de Areia-PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Mal do Panamá	13	61,9
Antracnose	4	19,1
Não sabem	4	19,0
Total	21	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

Quanto à principal praga a mais citada foi o Moleque-da-Bananeira (*Cosmopolites sordidus*) (81,0%) seguida do arapuá ou irapuá (*Trigona* sp.) (14,3%) enquanto o Moleque-da-Bananeira é mais danoso na sua forma larval originando galerias no pseudocaule e nos rizomas (CAMPOS, 2016). O arapuá na sua forma adulta ataca mais os cachos e palmas (FANCELLI, 2018).

Tabela 21 - Pragas de maiores danos na cultura da banana segundo agricultores do município de Areia-PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Moleque da banananeira	17	81,0
Arapuá	3	14,3
Não sabem	1	4,7
Total	21	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

Na obtenção das mudas de banana com os vizinhos e amigos os entrevistandos observaram os cuidados com a sanidade do material de propagação e a necessidade de material de reserva evidenciado pelo rizoma que é ao mesmo tempo a estrutura de propagação pelo método de divisão de touceira (Tabela 22).

Tabela 22 - Cuidados na obtenção de mudas de banana feitos pelos agricultores do município de Areia-PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Buscar mudas sadias	20	95,2
Arrancar mudas com rizoma	1	4,8
Total	21	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

Com relação às dimensões das covas a serem utilizadas para plantio houve variação de 0,20 m até 0,50 m (Tabela 23) demonstrando a pouca preocupação em se seguir dimensionamentos preconizados para a cultura da banana e representado por dimensões mínimas de 0,40 x 0,40 x 0,4 m que é recomendada pela Embrapa para esse tipo de muda (LIMA, 2004).

Brazilian Journal of Development

Tabela 23 - Dimensionamentos de covas para plantio mais citados pelos agricultores do município de Areia-PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
0,4x0,4x0,4 m	9	42,9
0,4x0,3x0,2 m	2	9,5
0,5x0,5x0,5 m	8	38,1
0,3x0,3x0,3 m	2	9,5
Total	21	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

Por razões financeiras ou por se utilizar os insumos existentes nas vizinhanças ou na propriedade os entrevistados se referiram ao uso do esterco bovino (61,9%) como principal fonte de adubação. Entretanto, é importante citar o uso da cinza vegetal (23,8%) como nutriente e fonte de fósforo, potássio e cálcio evidenciando que a cultura da banana no município tem mais o viés da produção orgânica do que da convencional com o uso, por exemplo, de nutrientes químicos e advindos de outras regiões e países causando dependência na produção (Tabela 24).

Tabela 24 - Fontes de nutrientes para adubação na cultura da banana utilizados pelos agricultores do município de Areia-PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Esterco Bovino	13	61,9
Esterco Bovino e Cinza vegetal	5	23,8
Composto orgânico	2	9,5
Nada	1	4,8
Total	21	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

Quanto aos tratos culturais relacionados aos desbastes (mãe, filha e neto) 52,40% dos entrevistados alegaram não fazê-los o que evidencia mais uma vez a necessidade de melhor tecnificar a cultura da banana no município (Tabela 25).

Tabela 25 - Realização de desbastes pelos entrevistados do município de Areia-PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim	10	47,60
Não	11	52,40
Total	21	100,00

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

Já com relação ao corte do mangará ou coração 61,9% dos entrevistados admitiram realizá-lo o que indica que para este trato cultural já existe uma conscientização no sentido de que o corte resulta em melhores resultados para o restante do cacho e em especial para as bananas, razão maior da produção e comercialização. É o que pode ser observado na Tabela 26. O corte do mangará é trato cultural essencial para o desenvolvimento da banana (LICHTEMBERG, 2011).

Tabela 26 - Realização do corte do mangará pelos entrevistados no município de Areia-PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim	13	61,9
Não	6	28,6
Algumas vezes	2	9,5
Total	21	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

Para acelerar ou facilitar a maturação das bananas 66,7% alegaram nada utilizar o que significa que a mercadoria é desprovida de qualquer resíduo químico a exemplo do carbureto que 9,5% alegaram utilizar (Tabela 27). Merece registro a citação de uso de folha de sucupira Bowdichia sp. como maturador natural e das folhas da própria banana o que seguramente conduz a estudos mais específicos sobre as propriedades naturais destas plantas em influenciar na maturação (NASCIMENTO, 2019).

Tabela 27 - Produtos utilizados na maturação de frutos pelos agricultores do município de Areia-PB

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Folha da bananeira	2	9,5
Carboreto	2	9,5
Folhas de sucupira	3	14,3
Nada	14	66,7
Total	21	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Areia. Paraíba. 2012.

4. CONCLUSÕES

Através desta pesquisa conclui-se que além do cultivo da banana destaca-se o policultivo com diversas culturas de ciclo curto, sendo um ponto positivo, com isso evita-se ter a perda de uma safra inteira através de estiagens ou ataques de pragas e doenças.

As variedades de bananas que dificilmente são encontradas hoje são a Maçã e a Cobre e mais rara ainda é a Chifre-de-boi. A variedade mais sensível e mais difícil de produzir é Maçã. Já a Prata é a mais resistente e com maior facilidade de se produzir, o que prova a preferência pelo cultivo desta variedade.

A cultura produz praticamente o ano todo constituindo excelente alternativa de renda. A doença que mais ataca a cultura da banana é o Mal-do-panamá e a praga mais encontrada é o Moleque-da-bananeira, onde quase não ocorre controle por parte dos produtores, devendo haver atenção especial voltado para esses problemas, visando aumentar a produção.

Um ponto de destaque interessante é o uso de maturadores naturais por alguns dos entrevistandos o que sinaliza para uma finalização orgânica da produção.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, T. M.. Desempenho agronômico e avaliação de métodos de atratividade e de controle do moleque da bananeira (Cosmopolites sordidus) no Distrito Federal. 2016.

CORDEIRO, Z. J. M.; MATOS, A. P.; FILHO, P. E. M. Mal-do-Panamá. EMBRAPA, 2017.Disponívelem:<https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia40/AG01/arvore/AG01_44_41020068055.html >. Acesso em: 21 nov. 2019.

EMBRAPA. **Banana**: o produtor pergunta, a Embrapa. 2 ed. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 214 p. Disponível em:<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/82218/1/500-Perguntas-Banana-ed02-2012.pdf >. Acesso em: 21 nov. 2019.

FANCELLI, M.. Pragas da bananeira. Embrapa Agroindústria Tropical-Artigo em periódico indexado (ALICE), 2018.

FURTADO, E. L., BUENO, C. J., OLIVEIRA, A. L. D., MENTEN, J. O. M., MALAVOLTA, E. Relações entre ocorrência do Mal-de-Panama em bananeira da cv. Nanicão e nutrientes no solo e nas folhas. **Tropical Plant Pathology**, p. 211-215, 2009.

GLOBO. Faturamento com produção de banana deve crescer em 2017. Disponível em: < https://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/noticia/faturamento-com-producao-de-banana-deve-crescer-em-2017.ghtml >. Acesso em: 21 nov. 2019.

LIMA, M. B. Manejo do Cacho da Bananeira. Banana em Foco. Número 52. Embrapa Mandioca e Fruticultura. 2004. 2 p. Il.

LICHTEMBERG, L. A.; LICHTEMBERG, P.S.F. Avanços na bananicultura brasileira. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 33, n. 1, 2011.

NASCIMENTO, R.C., FREIRE, O.O., RIBEIRO, L. S., ARAÚJO, M. B., FINGER, F. L., SOARES, M. A., RIBEIRO, W. S.. Ripening of bananas using Bowdichia virgilioides Kunth leaves. **Scientific reports**, v. 9, n. 1, p. 3548, 2019.

PEREIRA, M. C. N.; GASPAROTTO, L.; PEREIRA, J. C. R.; LOPES, C. de M. d'A. **Manejo da cultura da bananeira no Estado do Amazonas**. Circular Técnica (INFOTECA-E) Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental.2002.

PINO, F. A.; SANTOS, V. L. F. S. F.; PEREZ. L. H.; AMARO. A. A. A cultura da banana no estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, SP, v.30, n.6, jun. 2000.